Ano 31.º | Sábado, 11 de Junho de 1938 | N.º 1529

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O Estado Corporativo e o Estado totalitário

Para aqueles agrupamentos políticos que hoje se juntam nas chamadas frentes populares não há distinção alguma entre os sistemas sociais italiano, alemão ou português. Eles englobam todos sob a designação de fascismo, o que traduzido à letra quere dizer regime de arbítrio, de ditadura, de violencia, de reacção política e social.

Não nos melindra uma tal designação embora ela não corresponda à verdade dos factos porque sabemos muito bem que os políticos radicais, socialistas e comunistas das frentes populares têm necessidade de definir os factos e as intenções para levarem a água ao seu moinho. Nem outra coisa poderíamos esperar dêles. Os que do lado de lá estavam com intenções honestas e sinceras, esses já vieram ou virão para cá; os outros só se rendirão pela força porque não há verdade que os demova.

O que pesa desagradàvelmente é que haja ainda simpatisantes da Revolução Nacional que por carencia de espírito de observação confundam o nosso sistema social com o italiano ou o alemão. Pois não se tem ouvido a êsses simpatisantes falar com entusiasmo do nosso Estado totalitário? Ora precisamente esta confusão tem-se esforçado Salazar por destruir nos seus mais importantes discursos. O Estado totalitário é imcompativel com a civilização de que nos orgulhamos de ser pioneiros. Com efeito, a Itália e a Alemanha são Estados de tendencias totalitárias e neste sentido aproximam-se mais da União Soviética, que é o Estado totalitário por excelencia, do que de nós.

E, entretanto, apesar desta semelhança em organica social nem a Itália nem a Alemanha, profundamente nacionalistas, se confundem com a Rússia estaliniana norteada por um espírito internacionalista.

Mas—estamos ouvindo certos críticos—não há pontos de contacto entre o sistema social português e aquêles que Hitler e Mussolini erigiram na Alemanha e na Itália? Há, sim, senhores.

Efectivamente, a ideia corporativa é comum aos três Estados reformados. Mas para nós o corporativismo é uma ideia fundamental o que não acontece na Itália e na Alemanha, onde a organisação do partido é dominante.

Para a Alemanha e para a Itália o corporativismo é uma ideia secundária, embora importante, e não engloba a nação inteira, mas apenas uma parte dela. Para nós o corporativismo é a própria essência da Nação, é por ela que tentamos integrar a Nação ao Estado. O nosso corporativismo abarca tôdas as manifestações da vida real—as economias, as científicas, as artísticas e até as morais. Vai da aldeia, onde todas as classes e categorias se agrupam na Casa do Povo ou na Casa dos Pescadores, à cidade, onde a agrupação tem já um caracter distinto de profissão ou de classe—o Sindicato Nacional de operários ou empregados e o Grémio que agrupa os patrões. E depois, no élo superior da cadeia corporativa—a Câmara Corporativa, orgão superior da administração do Estado, ligam-se todas as corporações, as economias e científicas, as artísticas e morais.

Não procurem esta amplidão representativa nos corporativismos alemão e italiano onde a integração da Nação no Estado se procura obter pela organisação partidária, o que nos parece pouco provável.

Para nós o corporativismo é uma questão fundamentâl porque por êle esperamos resolver problemas económicos, sociais e até administrativos. Mas sendo uma questão fundamental o corporativismo não é tudo. Acima dêle está o Estado e as ideias morais que delimitam a acção deste. E' que há ainda funções do Estado que não cabem no corporativismo—o exercício da justiça e a defeza nacional, por exêmplo, para não citar outras.

E, todavia, sômos um Estado corporativo, o mais corporativo de todos os Estados existentes.

J. C.

Banquête

=o=

Como temos dito é amanhã, pelas 15 horas, que se realisa no Teatro Aveirense o banquête de homenagem ao sr. Governador Civil do distrito e no qual tomam parte representantes de todos os concelhos da sua circunscrição. Promove-o a Comissão Concelhia da União Nacional, estando a sala a ser ornamentada para receber os 400 convivas que a devem ocupar, visto as inscrições terem atingido êsse elevado número.

Vai ser um dia de grande movimento na cidade.

Santos populares

=o=

E' já amanhã a vespera de Santo António e parece que a respeito de festejos nada haverá digno de registo. Depois sucedem-se o S. João e o S. Pedro que, noutros tempos, faziam andar tudo numa roda viva, proporcionando à mocidade inolvidáveis dias de expansão e alegria de que até os velhos usufruiam um bom quinhão. Recordamo-los saudosamente pelo consolo espiritual a que davam origem e tão grato era a quantos o sabiam apreciar.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Efemérides

11 de Junho

1762—Os padres de Paris queimam na praça pública o *Emílio*, de Rousseau.

1789 — Mirabeau anuncia ás Constituintes francêsas a morte de Franklin.

1900—E posta à venda uma nova edição da *Cartilha do Povo*, de José Falcão.

1910—Sessão ruidosa na Camara dos deputados originada pela questão do Credito Predial.

Exposição de arte

Alberto Sousa, sobejamente conhecido como aguarelista de valor para que se torne necessário adjectivá-lo, expôs numa sala do *Arcada-Hotel* alguns dos seus recentes trabalhos executados nesta cidade, que são autênticas maravilhas da nossa região.

A falta de espaço inibe-nos hoje duma mais larga referência, ficando, por isso, para o próximo número.

Êste número foi visado pela Censura

Alfredo de Brito

=o=

Se hoje fôsse vivo completaria 75 anos de idade êste nosso amigo e companheiro nas lides da imprensa. Recordando-o não fazemos mais do que revelar pela sua memória o culto que nos merece.

A cega obediência

=o=

É simplesmente repugnante a maneira como os membros do partido comunista se referem a Staline, fazendo dêle um deus. Por exemplo: a acta do XII Congresso do Partido Comunista traz o seguinte:

—Se o camarada Staline ordena qualquer coisa, não temos senão que responder: às tuas ordens, camarada Staline!

Ultimamente, Staline ordena suicídios e fuzilamentos e as vítimas respondem:

— Ás tuas ordens, camarada!

IMPRENSA

«O POVO DE OVAR»

Atingiu o 10.º ano êste confrade da importante vila do nosso distrito, pelo que o felicitamos, desejando que a vida lhe decorra sem dificuldades de maior.

«LABOR»

O n.º 92 desta revista mensal de educação e ensino, que temos presente, além da sua habitual colaboração, presta homenagem ao reitor e professor do nosso liceu, há pouco falecido, publicando também o seu retrato.

Justo. Por bem o merecer o dr. João Joaquim Pires.

«ARQUITECTOS»

E' uma luxuosa revista mensal que sai em Lisboa editada pelo nosso amigo Adelino dos Santos, tendo por fim a defêsa dos arquitectos e da arquitectura e a divulgação da actividade nacional como orgão oficial do respectivo sindicato.

Recomendamo-la aos que se dedicam à arte por ser, no género, o que de melhor existe no país.

Eleições gerais

—o—

Devem realisar-se em 23 de Outubro as eleições para deputados da Assembleia Nacional.

Por enquanto é cêdo para dizer alguma coisa sobre o acto.

Aos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

Achando-se em atrazo de pagamento algumas pessoas que recebem êste jornal nos pontos acima indicados, vimos rogar-lhes o favor de pôrem em dia as respectivas assinaturas de modo a evitarem embaraços à sua administração.

O Democrata não é subsidiado por ninguém. *O Democrata* não recebe dinheiro de ninguém para seu sustento, a não ser o das assinaturas e anuncios. E tendo feito despesas extraordinárias durante uns poucos de anos com os processos que lhe foram movidos, e pagando com pontualidade tudo quanto dêle se exige para viver, precisa, ipso facto, de receber o que lhe é devido sem perda de tempo. A todos os assinantes, portanto, que na América do Norte, Brasil e Africa estão em debito ao *Democrata* aqui fica o nosso apêlo para que o saldem com a maior brevidade, tendo em vista as razões acima expostas e os motivos que determinam o instante pedido que fazemos.

NO HOSPITAL DA MISERICORDIA

Uma festa íntima, mas expressiva

No sábado de manhã, na presença dos mesarios da Santa Casa e médicos com suas famílias, procedeu-se à inauguração de uma maternidade no Hospital da nossa terra. Festa simples e íntima. Após o acto foi resada pelo reverendo páraco da Glória uma missa acompanhada a orgão e canto pelas sr.as D. Luísa de Carvalho, D. Maria de Lourdes Vilaça, D. Assunção Vieira do Casal e D. Maria Rosa Gamelas. A seguir e promovida pelo corpo clínico, enfermeiros e mais pessoal hospitalar, destacando-se, entre êste, a sr.ª D. Noemia de Carvalho a quem a Santa Casa muito deve, procedeu-se ao descerramento do retrato do Provedor, sr. dr. Lourenço Peixinho, no salão nobre, onde se efectuou uma sessão solene presidida pelo médico mais antigo, sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, secretariado pelos seus colegas e pelo sr. Ricardo Campos.

Concedida a palavra ao sr. dr. José Vieira Gamelas, eis como o hábil clínico se dirigiu à assistência:

«Não pelos meus méritos, que são modestos, mas pelos anos já volvidos e já um pouco na vanguarda da vida e da profissão e também pelo conhecimento que todos teem da quota parte, aliás pequena, é certo, da boa vontade que tenho dado a êste hospital, tiveram a gentileza de me convidar a dizer duas palavras nesta pequenina, mas significativa festa intima. Aceitei, e diga-se já, contente, por me sentir à vontade. Pena é que eu não corresponda ao convite como desejariam. Paciência, e desculpai.

Falar do dr. Lourenço Peixinho como homem público, como Provedor da Santa Casa da Misericordia, é autenticar e vincar mais, se mais pudesse ser, a obra que aos nossos olhos é uma realidade evidente. Como todos nós a conhecemos bem, como a vimos nascer, medrar até ao presente, torna-se impossível desmenti-la. Só a perversidade a poderá negar. Mas negá-la será negar a luz do sol que nos ilumina, negar a própria vida que vivemos.

Falar-vos do antigo casarão que êste Hospital substituiu, do velho bisturi de cabo de ôsso, etc., etc., tornar-se-ia impróprio e até fastidioso.

Mas é necessário dizer que o que se patenteia não se fêz dum só fôlego.

Devagar, em espaços, conforme os parcos recursos, mas firmemente e com quantos sacrifícios!

Hoje mais uma enfermaria se abre (pequena marternidade); mais um edifício que servirá de lenitivo a mais enfermos que aqui procuram alívio para as suas dôres, abençoado por mãos crirtãs sob um rito religioso e com preces ao Cristo misericordioso e bom, que do alto da sua cruz os olha e abençôa.

A fé começa onde a ciência acaba.

Intrigas, malquerenças, invejas, todos êstes sentimentos de que o sêr humano é pródigo, não teem faltado ao Provedor, hoje homenageado.

Razão teve o dr. Lourenço Peixinho, quando, numa noite de bulício alegre, me dizia, após uma conversa:

—Que queres? Já agora não posso viver sem prágas.

E nesta frase, aliás simples, uma grande verdade existe.

Se a vida corresse em constante deleite, em catadupas de alegria e felicidade, não apreciaríamos a bonança após furiosa tempestade, que tudo arrebata e destrói.

O Sêr humano não estaria em luta constante com os elementos naturais, enfrentando as maiores e ciclópicas defesas arquitectadas pelo mesmo espírito do sêr humano—princípio paradoxal, mas verdadeiro, As «pragas» serão o incentivo de uma maior obra, o choque para um maior futuro. O homem desaparece, a obra fica e ficará a perpetuá-lo, porque o futuro pertence, segundo o grande Pasteur, aos que mais tiverem feito de bem em prol da Humanidade sofredora.

E então, ajudados pela mão feminina da solicita Noémia, organizou-se esta modesta festa, em que ela pôs tôda a boa vontade e dedicação, desejando todos nós, médicos, enfermeiros e mais pessoal, os que trabalham nesta casa, em absoluta unanimidade e concordância, que nêste salão nobre fique o retrato de S. Ex.ª e aqui permaneça a servir de flâmula, de exemplo para que todos aquêles que chegarem o olhem com respeito e admiração».

Feito o descerramento do retrato pela sr.ª D. Regina Pereira Soares, uma nutrida salva de palmas poz termo à cerimónia, que nem por haver decorrido num ambiente de família, deixou de se impor, tornando-se digna do nosso aplauso.

Caixa Geral de Depósitos

—o—

Vamos então ter um edifício próprio para a sua filial em Aveiro? Pelos modos está isso resolvido, visto ter-se assinado, na segunda-feira, a escritura de compra duma parcela de terreno na Avenida Dr. Lourenço Peixinho que nos dizem destinar-se a êsse fim.

Muito bem. Parabens à cidade. E ao sr. Ernesto António Correia, que com tanta proficiência exerce a chefia dos serviços do importante estabelecimento de credito na nossa terra, necessário é que lhe signifiquemos gratidão pelos esforços empregados no sentido de os melhorar, concorrendo para uma obra de valor e interêsse tanto para a sua repartição como para nós.

O «Cantar do Galo»

—x—

Faz na segunda-feira dois anos que o *Galo* cantou pela primeira vez no Teatro Aveirense, seguindo-se mais 19 representações, tôdas aplaudidas calorosamente e no fim das quais deu o triste pio...

Quando nos servirão, agora, o *Môlho de Escabeche?*

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

A consagração do "mestre„ vista a olho nu...

Como previramos, a nova consagração que aí se fez aos méritos e tudo o mais que concorre na pessoa do *eminentíssimo jornalista*, dêem-lhe as voltas que quizerem, não passou de méra *fantesia*... E se não vejâmos: no banquête do Arcada, com *borlas* e tudo, tomaram parte, o máximo, 115 convivas. Destes, porém, 10 vieram de fóra a-pezar-de se tornar público que só por excepção seria admitida gente estranha ao distrito; 27 não pertenciam ao concelho e 8 eram da família do *mestre* a quem devemos os dados elucidativos que estão servindo para pôr em evidência as suas extraordinárias simpatias. Depois, que homenagem é essa duma cidade—da cidade de Aveiro *ao seu dilecto filho*—à qual apenas comparecem **25 aveirenses natos?** Será êste número o suficiente para representar um povo? E dará êle direito a que, a não ser abusivamente, alguem o invoque para falar em seu nome?

Não. Não. A cidade ainda não esqueceu as afrontas recebidas e por isso—com satisfação o escrevemos—quedou-se, silenciosa perante a iniciativa dos ilustríssimos senhores dr. Manuel das Neves, mui digno presidente da mesa da Assembleia Geral do Café-restaurante Gato Preto e Lucílio Garcia, gerente ou interessado da mesma casa de cómes e bébes e do fado choradinho, donde partiu a feliz ideia da *homenagem* ou, com mais propriedade—para dar gôsto a certos *parvos intelectualisados*—onde ela se inspirou, cresceu e tomou vulto.

Mas outra pregunta sem intenção reservada: como se entende que, aparecendo duas mil, três mil, quatro mil pessoas a assinarem uma mensagem, houvesse tanta dificuldade em levar à presença do *mestre* o reduzido numero a que ficou limitada a representação do concelho? Como se explica êste... *fenómeno?* A que o atribuir?

Como tudo isto cheira a... bolôr!

Enfim: deixar viver o *mestre* na dôce ilusão da sua celebridade, já que tanto lhe apraz. Que êle já era célebre em 1910; e em 1911 o *Times* entrevistou-o... Foi, portanto, uma grande falta não o terem, nessa data, eleito presidente da Câmara, porque, com a sua *inteligência e actividade*, teriamos hoje Aveiro transformada num verdadeiro Eden!

Tinha capacidade para isso!—é êle próprio que o diz. E aqui não se desmente o *mestre*... O', não! Nunca!—como diria José d'Alpoim.

Propositadamente guardámos

Novo reitor do Liceu

=o=

Foi nomeado para o cargo deixado por morte do sr. dr. João Pires, o professor do Liceu de Castelo Branco, sr. dr. David Luís Ferreira Pacheco, que esta semana aqui esteve com pouca demora.

Só tomará posse no próximo ano lectivo.

Congresso de Bombeiros

Efectuou-se êste ano em Portalegre, durante as Festas da Primavera, que principiaram no dia 5 e terminam ámanhã.

A título de curiosidade vem a propósito dizer que o primeiro congresso dos bombeiros portuguêses se realizou no Porto nos dias 28, 29 e 30 de Junho e 1 de Julho de 1889, tendo a êle assistido como representante dos nossos soldados do fogo o então seu comandante, dr. Joaquim de Melo Freitas, a quem o quinzenário *O Bombeiro* fez a seguinte especial referência:

Ao encetar-se no Porto o Congresso de Bombeiros, bem poucos o conheciam como soldado da mesma crusada; mas no fim da primeira reunião já todos o queriam e estimavam.

Insinuara-se pela palavra, sonora, correcta e concisa.

Muito simpático, falando com extrema elegancia e sensatez, bordando a frase com lucidas observações, polvilhando-a com ditos de muito espírito, conciliou sempre as opiniões, convenceu os discordantes e foi por assim dizer o guia que, com todo o critério, buscando a parte sã das diversas opiniões, as reunia e desenvolvia nitidamente, apresentando, afinal, uma solução aceite unanimemente.

Ilustrado, com um nome feito no mundo das letras, convidaram-no a aceitar o logar de comandante dos Voluntários de Aveiro quando a corporação quási caía por abandono e falta de direcção.

Melo Freitas insuflou-lhe novo sangue, remodelou-a, educou-a, e sobre o util grémio transparecerá sempre e nitidamente o vulto de quem o levantou.

O Bombeiro, enquanto existiu, publicou, depois, vários artigos do estimado aveirense que fizeram sensação entre as corporações de que era orgão.

Ver a 4.ª página

para fecho a cerimónia da inauguração do busto.

Agora é que vão ser elas... Como descrevê-la? Se ao menos possuíssemos as quadras que lhe dedicou o nosso Camões... E a viola do Luís Santo Tirso... E a garganta do Hilário... Estava tudo resolvido. Assim, para publicarmos o discurso do *engenheiro e doutor em ciências*, é muito. Rotrocedâmos, então. Voltêmos à sala de mesa do Arcada. Foi ali que o sr. Albino, *em frase simples, despida de inuteis ornamentos*, (é essa a apreciação do *mestre) falou muito bem*. Pudéra! Se ainda não perdeu as esporas de orador!... O que talvez não seja, agora, é de balcão...

E o sr. Lucilio? Lapidar, esta arrancada: *Prestamos hoje homenagem ao Pai espiritual do Porto de Aveiro!*

O' pai: perdôa a teus filhos e, por misericórdia, não lhes chames *parvos intelectualisados*. Faz êsse sacrifício... Valeu?

Também orou o sr. padre Campos em seu nome e no do sr. padre Miler, que foram agradecer ao *mestre* o ter feito o bispado onde, ambos, hão-de ser... campos, ficando, assim, netos espirituais do pai do porto... E não é muito se atendermos ao trabalho dispendido para o conseguimento de tantos louros...

Enfim: tinha que ser. Receba os nossos cumprimentos a Comissão por ter dado ensejo a verificar-se uma coisa que não dignificaria Aveiro se se dêsse—o esquecimento dos agravos recebidos.

Esta é que é a verdade embora a pretendessem torcer e alterar os que costumam medir tudo pela mesma tijela...

* * *

Já nos escapava um pormenor curioso: o busto do *mestre*, antes de ser conduzido e colocado onde agora se encontra, estevê exposto na montra duma sapataria da cidade e entre alguns modelos de calçado barato.

Às vezes sempre se dão coincidências...

"Semana das Rosas,,

—o—

Decorreu animado o chá dançante na piscina-praia da Curía, que chamou, no domingo, aos jardins e parque do *Palace-Hotel* uma distinta concorrência para fecho da *Semana das Rosas* ali realisada por iniciativa dos srs. Alexandre de Almeida e filho.

A Curía eleva-se com estas festas mundanas; mas achamos pouco para uma estancia situada no centro do país e que, por isso, tinha obrigação de reunir muito mais gente dada ao turismo.

Falta de propaganda? Sem dúvida. E' que há empresas que querem colher sem semear. Como se fosse possível arrancar da terra aquilo que ela não contém.

Enfim: modos de vêr...

Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

MOVIMENTO DE MAIO

Receita

Saldo do mês anterior..	2.243$85
Apreendido a pobres estranhos à cidade encontrados a mendigar...	7$70
Recebido do G. Civil...	52$50
Receita dos subscritores.	1.468$00
Soma...	3.772$05

Despeza

Distribuido aos pobres..	1.904$00
Saldo para Junho 1.868$05.	

Naufrágio

====

Quando navegava por altura dos Açores foi surpreendido por um violentíssimo temporal que o meteu no fundo, o lugre bacalhoeiro *Santa Regina*, pertencente à Empreza de Pesca Portugal, L.ª, com séde em Ílhavo e que levava a bordo 33 homens entre tripulantes e pescadores, sendo uma parte do próximo concelho.

O *Santa Regina* era um lugre construido de carvalho e teca, tinha tres mastros e possuia capacidade para 4.000 quintais de bacalhau. Já havia feito diversas viagens à Terra Nova e à Groelandia, sendo considerado um dos barcos mais seguros da frota aveirense.

O que ainda é mais para lamentar é que com ele desapareceram na imensidão das águas 3 homens dos que iam a bordo ou sejam três vidas preciosas que fazem falta por constituirem o ganha-pão das respectivas famílias.

Acompanhamos na sua dôr os que choram tão grande desgraça.

Secção desportiva

Basket-Ball

Campeonato do distrito

O Liceu venceu brilhantemente o Valegrandense

Todos os agrupamentos tinham experimentado, em Vale Grande, e desagradável sensação de derrota.

O Liceu, no último domingo, quebrou o enguiço!...

Acompanhámos a équipa dos estudantes e, por isso, podemos comentar, mais pormenorisadamente, o desafio.

Os académicos revelaram indiscutível superioridade técnica e adjudicaram, à sua classificação, uma vitória brilhante, quiçá a melhor da temporada.

Sentimo-nos felizes por termos presenciado o desafio e por irmos revelar mais uma faceta da nossa parcialidade...

Globalmente, os vencedores satisfizeram, em absoluto. O trio dianteiro, no entanto, merece as mais elogiosas referências.

Laranjeira, Oliveira e Norton dispuseram, à vontade. dos adversários, gisando lindos avances e concluindo-os, quási sempre, perto do cêsto, duma forma feliz e inteligente. A sua agilidade e maneira expedita de ensaiar o lançamento desnortearam e desmoralisaram, em quási todo o encontro, os enérgicos valegrandenses.

Na defeza, que nem sempre bem fornecem passes aos avançados (vimos, muitas vezes, mais que as seriam de aguardar, Laranjeira a defender o seu cêsto e a tentar o contra-ataque rápido e eficaz) notou-se certa falta de mobilidade e colocação deficiente.

Ricardo foi o mais batalhador e o que se tornou mais notado, com algumas oportunas intervenções. Lemos, contudo, demonstrou mais rapidez de movimentos e grande utilidade na sua actuação, aparentemente mais modesta.

Os valegrandenses não estiveram felizes. Se a sorte os bafejasse podiam, decerto, assustar grandemente o adversário... Foram, de facto, infelizes nalgumas jogadas, que costumam sair-lhes bem, dada a sua forma decidida e um pouco agressiva de actuar. No segundo tempo, tiveram uma reacção interessante, mas o *Liceu* soube responder...

Os aveirenses triunfaram por 31-24.

Arbitrou o sr. José Ferreira que, mais uma vez, evidenciou coragem ao enfrentar os protestos carregados dos *furiosos* locais.

Sem a sua imparcialidade e energia, os estudantes não teriam, certamente, feito melhor que o actual *leader* do torneio.

Desafios para àmanhã

Os *Galitos* defrontam, nesta cidade, o *Valegrandense*. *Match* de responsabilidade para os locais que têm de fazer o seu melhor jôgo para dominarem os duros visitantes. E, agora, se quizerem continuar na vanguarda, não podem perder os dois desafios que lhe faltam...

O *Liceu* desloca-se para Espinho.

Foot-Ball

O Beira Mar, em Espinho

Recordam-se daquêle encontro de campeonato que o *Beira-Mar* venceu, em Espinho, por 6-2 e que depois foi barbaramente anulado?

Foi êsse desafio que os beiramarenses, no último domingo, para acertar a tabela do falecido campeonato, tiveram que fazer na praia visinha.

Desta vez ganharam os espinhenses, com grande dificuldade, por 5-3. Mas o título de campeão continuará a pertencer ao grupo aveirense, que ainda ficou com um ponto de avanço sôbre o mais próximo adversário.

O *Beira-Mar* apresentou uma equipa desmantelada e, mesmo assim, perdeu como teria podido vencer, se tivesse sorte.

Em reservas, o *Beira-Mar* ficou vencido pelo mais burlesco e inesperado W. O.

O árbitro—um sugeito muito gordinho, muito ingénuo e também muito *esperto*, graças a Deus — marcou, no declinar do primeiro *half-time*, uma grande penalidade *made in* Abissinia (talvez naquelas regiões inexploradas do *rás*... não sabemos o nome do cavalheiro que escala para martires do apito semelhantes *vocações* para o desporto...) e, porque o jogador encarregado da transformação do castigo quizesse a bola com o *pipo* para baixo e os vários *keepers* do *Beira-Mar* pretendessem o esférico na marca do *penalty*, com o *pipo* virado para cima —oh, Senhor!...—pôs côbro a tal disparate, mandando estudar o assunto para o vistiário nada menos de cinco aveirenses!...

O encontro não pôde continuar, por inferioridade numérica dos visitantes e, ainda por cima, os dirigentes do *Sporting de Espinho* não custearam as despezas de deslocação dos aveirenses, afirmando que êles tinham, propositadamente, abandonado o rectângulo!...

Isto brada aos céus, com mil diabos!...

Y.

Correspondencias

Quintans, 6

Têm-se acentuado as melhoras do nosso amigo Rafael Simões, digno e activo presidente da Junta de Freguesia, que há bastante tempo se encontra doente, por ter sido atropelado por um ciclista quando se dirigia para a Oliveirinha a-fim-de fiscalizar a reparação da estrada Oliveirinha—S. Bernardo.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—A pedido da Junta de Freguesia, está sendo organizado no govêrno civil o processo referente à construção duma fonte e dum lavadouro público em Quintans, melhoramento êste imprescindível e que há muito vem sendo solicitado.

Quintans, lugar bastante populoso e atravessado por uma estrada muito concorrida, não possui uma única fonte, tendo os habitantes de se servir de água dos poços para as suas necessidades o que é contrário à higiene.

A C. P. para abastecer os seus empregados da estação manda-lhes diàriamente, de Gaia, a água, em barris.

Por tôdas estas razões trata-se dum pedido justo que nos cabe aplaudir.

A obra será feita a expensas da Junta e com a comparticipação do Estado. C.

Mamodeiro, 7

Esta povoação vai ter dentro em pouco um telefone!

A cabine pública será instalada no estabelecimento do sr. Joaquim Ferreira Saraiva, o mais central do lugar.

Está correndo seus trâmites o respectivo processo.

Já era tempo de Mamodeiro entrar no caminho do progresso.

Está útil iniciativa obteve todo o apoio da parte do ilustre presidente do nosso Município e fica-se devendo à boa vontade de alguns filhos desta terra, entre os quais é justo destacar o nosso amigo José Vieira Camelo, importante proprietário do lugar. Aos mesmos se fica devendo também a aquisição, por compra ao sr. Cláudio José Portugal, do prédio onde funciona a Escola Mista, garantindo-se, assim, a sua existência.

Dizem-nos que o referido edifício vai sofrer agora as necessárias modificações por parte do Município a-fim-de ficar em condições para o fim em vista.

A todos que se têm interessado pelo progresso desta terra os nossos calorosos louvores. C.

Costa do Valado, 8

Organizou-se nesta terra uma numerosa comissão, de que faz parte a Junta de Freguesia, a-fim-de pugnar pela instalação da luz eléctrica na via pública dêste lugar e no de Quintans, como é justo e de lei.

Realmente, não faz sentido que, depois de Eixo, Cacia, Oliveirinha e ùltimamente Arada, terem obtido, e muito bem, êste indispensável melhoramento, Costa do Valado, que, pela sua situação, é um dos lugares mais centrais, atravessado em grande extensão pela estrada nacional Aveiro--Coimbra e que há perto de uma dezena de anos possui a luz eléctrica particular, tenha ainda as ruas às escuras!

Muito se interessa pela pronta realização dêste melhoramento o sr. Governador Civil do distrito e ilustre filho desta terra.

A Comissão avistou-se já com o sr. Presidente do Município que prometeu estudar o assunto e resolvê-lo com brevidade. S. Ex.ª informou um dos membros da Comissão, o nosso amigo Albano Nunes Génio, digno representante da Casa do Povo no Conselho Municipal, de que o pedido era muito justo e legal, visto tratar-se duma concessão por utilidade pública. Espera-se, portanto, que o assunto seja resolvido com equidade e sem ofender direitos adquiridos.

Assim o esperamos e desejamos, como é de inteira justiça.

—Devido à boa vontade do sr. Presidente do Município em atender as justas necessidades das povoações do concelho, vai ser empedrada a rua do ramal, necessidade que há muito se fazia sentir, pois de inverno os seus moradores viam-se gregos para poderem entrar nas suas moradias. C.

Serviço militar

—o—

Durante o corrente mês tem logar a inspecção dos mancebos das freguesias do Concelho de Aveiro, pela seguinte ordem:

Dia 16, Cacia e Nariz; 17, Eixo e Requeixo; 18, Oliveirinha e Senhora da Glória (cidade); 20, Senhora da Glória e Vera Cruz (cidade); 21, Vera Cruz (cidade) e Esgueira; 22, Esgueira, Eirol e Arada; 23, Arada.

Os mancebos, que, sem motivo justificado, faltarem à inspecção no dia que lhes está designado, presumem-se apurados para todo o serviço militar, sem prejuizo das sanções que, porventura, lhes venham a ser aplicadas.

Só podem ser destinados ao serviço da Armada, caso sejam apurados para todo o serviço militar e lhes caiba por sorteio, os mancebos que, tendo a altura mínima de 1m,60, saibam ler, escrever e contar, sejam solteiros e sem encargos de família.

Os mancebos que, reunindo as condições legais, desejem servir na Armada, farão a competente declaração no acto da apresentação à junta de recrutamento.

Serão relegados ao poder judicial os mancebos que, àcêrca das condições referidas, prestem declarações falsas.

Haja limpeza!

—o—

Chamamos a atenção da nassa edilidade para o estado vergonhoso em que se encontram algumas frontarias de prédios visto haver uma postura que obriga os senhorios a conservá-los com decência.

A entrada da cidade, próximo do chafariz do Espírito Santo, há um exemplo frisante.

Providências, pois.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de direito da comarca; àmanhã, a gentil Generosa Fernandes da Silva, filha do capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva, do Paço (Esgueira); no dia 13, a sr.ª D. Maria Augusta Gaspar, esposa do sr. Manuel Cação Gaspar, e os srs. Manuel da Silva Corado, ourives local e Vasco Soares, residente em Cascaes; em 14, as sr.as D. Berta da Rocha e Cunha Azevedo, D. Maria da Apresentação Mendonça Tavares e D. Margarida Simões de Aguiar Mano, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Armando da Cunha Azevedo, considerado clínico; José Ferreira Tavares, de Anadia, e Manuel Mano, funcionários dos correios e telégrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental) e o nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, comerciante em Sá da Bandeira (Angola); em 15, a interessante Maria de Lourdes Vieira e o menino Manuel dos Santos Morais, filhos, respectivamente, dos srs. António Maria, 1.º sargento da Armada, e Alvaro Morais, da firma Belo & Morais, *e o sr. dr. Ernesto Guedes Pinto, médico em Coimbra; e em 17, a sr.ª D. Zulmira de Brito T. Pinto, residente no Porto.*

Gente nova

Após um parto laborioso deu à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Júlia Salgueiro Natividade Candal, esposa do sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, tenente-médico de Cavalaria 8 e filha do sr. coronel Carlos dos Santos Natividade, antigo comandante daquele regimento.

Com os nossos parabens aos pais do neófito, a êste desejamos um risonho porvir.

Partidas e Chegadas

De passagem, esteve na terça-feira cá o nosso amigo Adelino dos Santos a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

—Também esteve nesta cidade o sr. Joaquim Ribeiro de Matos, do Pinheiro.

Doentes

Entrou em convalescença, o que registamos com satisfação, o nosso presado amigo dr. Pompeu Cardoso, médico especialisado em doenças da bôca e dentes.

—Não tem saído de casa por virtude dum tumor que lhe dificulta o andar, o sr. Fernando Silva, do Centro Comercial de Aveiro, L.da.

—Tambem guarda o leito, gravemente enfêrma a esposa do sr. capitão Luís da Silva Curralo.

Orfeon Cetobriga

Parece que se está preparando para, no dia 28, realisar um sarau nesta cidade o *Orfeon Cetobriga*, de Setubal, que tem, como regente, o sr. dr. Henrique Pinto. Mas virá, efectivamente?...

BENEMERENCIA

=o=

Com a importancia da sua assinatura, recebemos do sr. Delfim de Oliveira, residente em Marromeu, Beira (Africa Oriental) mais 10$00 destinados aos pobres protegidos por êste jornal. Agradecemos.

O TEMPO

Previsões de 12 a 18 de Junho

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Continua a subida barométrica, iniciando a descida em 14, um pouco acentuada.

Datas de novos ciclones — Em 13 e 14.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 13 e 14.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, com tendência para chover, de trovoadas e ventoso, principalmente nos dias 13 e 17.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Mar da Mancha, Mar Mediterrâneo, Itália, Alemanha, E. U. da América do Norte, América Central e América do Sul.

Oscilação provável de temperatura na Península—Tendência para subir.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 12 e em 17.

Setúbal, 8 de Junho de 1938.

A. CARVALHO SERRA

A "depuração,, estaliniana na marinha

=o=

Com o julgamento e fuzilamento do marechal Toukatchevski e mais oito generais, ficou todo o mundo sabendo o que era a celebre *depuração* estaliniana no exército, de que teem sido vítimas milhares de oficiais. A marinha também foi atingida, na pessoa de centenas de oficiais. Damos a seguir os nomes de alguns que ocupavam altos cargos e foram fuzilados ou deportados: Viktorof, comandante em chefe da marinha; Sivkof, comandante da frota do Báltico; Kajanof, comandante da frota do Mar Negro; Smirnof, sucessor do último; Kireef, comandante da frota do Pacífico; Donchenof, comandante da frota do Norte; Grichine, chefe político da frota do Báltico; Gouguine, chefe político da frota do Mar Negro; Kounef, chefe político da frota do Pacífico; Loudry, director da Academia Naval; Morklewitch, antigo comandante do Báltico.

Como se vê, também na marinha, tôdas as individualidades, ocupando altos cargos, fôram atingidas. Supomos que, se voltasse ao poder um descendente dos Romanofs, os velhos comunistas não seriam mais barbaramente perseguidos do que o são sob Staline.

EUMAREIRISMO!

Necrologia

Com 44 anos finou-se, terça-feira, Manuel Pinto da Gama e Sousa, natural de Cortegaça, (Ovar) e morador na Rua Eça de Queiroz, desta cidade, onde possuía uma tanoaria.

A-pesar-da sua aparente robustez física, vitimou-o a tuberculose que ùltimamente se lhe tinha declarado.

Deixa viúva, sem filhos, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

Livros

«CAMINHO DE SIEGFRIED»

De vez enquando António de Cértima dá acordo de si e aparece-nos, não em corpo e alma, por andar por longe, mas com alguma coisa que, fazendo-o recordar, nos deleita ao mesmo tempo o espírito, suavisando-nos as agruras da vida. Mais uma vez, cá o temos, pois, com outro livro de versos. Tem o título da epígrafe e não desmerece dos que já publicou e o acreditam entre a pleiade de literatos da actual geração.

Muito obrigados a António de Cértima pela sua lembrança, com mil desculpas de só agora acusarmos a recepção da oferta endereçada a êste jornal.

«PORTUGAL»

O sr. dr. João Calado Rodrigues, de Mação, fez-nos também chegar às mãos um trabalho teatral da sua autoria e cujo sentido patriótico se revela nos quadros históricos que nos oferece com acentuado sabor nacionalista. Um categorisado espectador, que assistiu à representação da peça, faz dela a seguinte crítica:

«Em versos de patriótica inspiração, ali perpassa toda a heroicidade e beleza moral dos portugueses de antanho: o sonho de Viriato, caudilho lusitano; a lealdade de Egas Moniz, oferecendo a dôce vida em trôco da palavra mal cumprida; a fidelidade de Martim de Freitas, depondo as chaves da sua vila nas mãos do defunto rei Sancho; os milagres de Santo António, da ingénua tradição popular; o feito heróico do Alcaide de Faria, junto às muralhas do seu castelo; a Rainha Santa e o milagre das rosas; Nun' Álvares nos Campos de Aljubarrota e Valverde e no mosteiro do Carmo; o infante D. Henrique em Sagres; Vasco da Gama em face do gigante Adamastor; a morte de Camões; Filipa de Vilhena, armando seus filhos na madrugada de 1640. Numa feliz apoteose, o velho Portugal, que, num breve prefácio, promete contar à mocidade a grandeza da sua história, remoça, e, atirando para longe as suas cãs e o seu balandrau de ancião, surge com a farda da *Mocidade* erguendo a sua radiosa juventude mais alto ainda que em todo o seu passado.»

Por esta sintese se fica sabendo dos intuitos do sr. dr. Calado Rodrigues, a quem, igualmente, agradecemos o volume com que nos distinguiu.

Trincheira dum crente

O problema da liberdade

II

Afirmâmos que o princípio de *autoridade forte, mas justa*, sobrepuja em poder, em direito e em dever o princípio de liberdade.

Essa afirmação é evidente e clara em si mesmo, independente de ser confirmada pela experiência, pelos factos e pela realidade.

Um simples raciocínio o ilumina, o esclarece e o demonstra.

Manter no mesmo nível de igualdade os dois princípios, é, ao menor conflito, que é logo inevitável entre êles, inferiorizar e desprestigiar o princípio de autoridade e temos a desordem a breve ou a longo prazo.

Conceder ao princípio de liberdade uma eficiência, que transponha a do princípio de autoridade, é imediatamente provocar o desregramento, a licença, a indisciplina e o caos.

Por sua vez, fundamentar e constituir a autoridade, sem possuir a alta e lucida finalidade de a tornar justa, sempre justa, o melhor possível justa dentro dos quadros humanos, é cair no arbítrio, na tirania, no despotismo e na autocracia.

De facto, a ideia de autoridade forte, mas justa, condicionando uma liberdade relativa, que seja eminentemente creadora e responsável, isto é, verdadeiramente moral e espiritual, é a única que convém ao homem, à sociedade, ao Estado e à própria civilização. E' a única que tem eternidade, porque serve tôdas as épocas, todos os lugares e todos os ciclos históricos. E' a única que submetida ao exame do pensamento reflectido. do pensamento que se liberta das paixões, do sensível e que atinge pela sua pureza interior, o inteligível e o racional, repetimos—é a única que póde construir uma possível tranqüilidade e felicidade do homem na terra.

Para documentar que o princípio de autoridade foi, é e continuará a ser superior ao princípio de liberdade, quere dizer: que se mantém num plano mais elevado, num grau mais alto, basta recorrer à história, cujos factos e realizações o provam exuberantemente.

Percorram tôdas as civilizações, até as milenárias e verifiquem se não foi ao princípio de autoridade, poder divino que vem de Deus, que se concedeu a faculdade de construir patrimónios humanos, que como marcos miliários, atestam a fôrça maravilhosa, de concepção e execução e a energia máscula, criadora e transformadora da inteligência do homem.

E se em alguma fase do desenvolvimento histórico, o princípio de liberdade assume fóros de independência e por consequência de rebeldia, excedendo em potência, direcção, fôrça e acto, o princípio de autoridade, constatamos que só durou e triunfou episòdicamente, pois que atraz das convulsões da agonia que se seguem, surgem de baioneta calada, o cesarismo ou a ditadura.

* * *

O século dezanove, que é o século por excelência da Liberdade, que é o século realizador dos imortais princípios, oferece-nos a êsse respeito, um panorama insuspeito, eloquente e singular.

Bastaram cento e cincoenta anos para que o mel duvidoso do Liberalismo se transmudasse no fel amargo de tôdas as desilusões e descrenças.

Mas o que são cento e cincoenta anos de exercício pleno do princípio de liberdade, quando a humanidade conta no seu activo, dezenas de séculos, em que não dispensou o velho bordão do princípio pleno de autoridade?

E' impressionante e esmagador êste estranho contraste!

E há quem diga, quem tivesse, quem tenha a coragem de afirmar que o século dezanove, é o século das luzes, é o século da civilização. Então viveu a humanidade em barbaria até ao advento dos imortais princípios!

O que representam êsses monumentos de civilização, do mundo antigo, grego, romano, cristão, medieval e por aí fóra, criados através dos séculos pelo esfôrço heroico, angustiante e torturado do homem?

Todos os excessos no sentido do imoral, do arbitrário, da violencia e do mal aborrecem, cançam, esgotam, revoltam e nostalgiam o seu espírito.

Um ideal de rectificação incessante trabalha, consome e impacienta a sua inteligência.

Umas vezes aproxima-se da liberdade para fugir ás inclemencias da tirania. Outras vezes socorre-se da autoridade para evitar os desmandos da liberdade.

E assim nesta trajectoria por entre os extremos, neste caminhar por entre as nuvens do absoluto, é que o homem vai construindo laboriosamente, com alegrias e lágrimas, o seu eterno mundo.

Só no equilíbrio, na harmonia, na coordenação, no bem comum; numa comunhão de pensamento, numa unidade moral, numa solidariedade de interêsses, num autoridade justa e numa liberdade legítima e disciplinada, é que serenamente repousa o seu coração.

Continuaremos.

J. Carreira

INSPECÇÃO GERAL DAS INDUSTRIAS E COMERCIO AGRICOLAS

Serviços efectuados pela Séde e Delegações da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas e receita cobrada para o Estado no mês de Abril de 1938

Repartição dos Serviços das Industrias e do Comércio Agrícolas—Licenças de laboração: padarias, 13; lagares de azeite, 55; Moagens (fábricas, moinhos e azenhas), 45; licenças de venda: padarias, 6; moagens (trocas e vendas), 11; adubos, 400; Cartões prossionais: passados, 198; averbados, 253. Visforias, 3: inquéritos, 2; autos levantados, 208.

Serviços especiais da Secção do Comércio Agricola—Autorizações para desembaraço alfandegário de mercadorias nos termos dos decretos n.os 20 545 e 22.954:—Açucar, 9,500; cacau colonial, 2.200; café colonial, 15.142; café exótico, 1.513; cola exótica, 1,317; couros coloniais, 5.706; couros exóticos, 1.000; goma exótica, 10.268; milho colonial, 3.647.396; sementes oleaginosas coloniais, 5.218; idem exóticas, 15.687.

Verificação de margarina, nos termos do decreto n.º 18.348 (quantidades em quilogramas) 4.436; *a)* fabricada em Portugal, 4.993; *b)* importada, 9.182.

Verificação de chá para importação (quantidades em quilogramas) 4.436.

Verificação de lã para exportação (quantidades em quilogramas) 797.158.

Autorizações para transito de alcool industrial no continente (quantidade em litros) 181.197.

Movimento dos Armazens Gerais Agrícolas (em Kg.) *a)* Armazens de Lisboa: existência em 31 de Março, 244 246; entradas em Abril, 243.023; saídas em Abril, 22.345; existência em 30 de Abril, 464.924. *b)* Armazem de Viana do Alentejo: existência em 31 de Março, 1.172.880; entradas em Abril, 0; saídas em Abril, 237.200; existência em 30 de Abril, 935.680.

Repartição dos Serviços de Fiscalização—Serviços da séde: estabelecimentos visitados, 1 895; vendedores ambulantes, 222; autos levantados, 152; apreensões e sequestros, 45; desnaturações e inutilizações, 78; amostras colhidas, 70; verificações, 20; desselagens, 1; produtos analisados, (76 normais e 106 impróprios) 182; processos enviados ao poder judicial, 25; idem, ao Tribunal Colectivo, 164.

Acção exercida pela brigada de fiscalização noturna ds padarias de Lisboa e arredores—Estabelecimentos visitados, 756; autos levantados, 63; amostras colhidas, 22.

Movimento dos laboratórios (Lisboa)—Número de análises, 162; número de determinações, 1.639. Receita cobrada pela Séde, 33.400$80. (Esta verba não inclui a receita proveniente das multas impostas pelos Tribunais Colectivo e Ordinários nos julgamentos motivados por processos instaurados pela Inspecção Geral; engloba, porém, como as relativas ás Delegações, a percentagem para o Instituto de Socorros a Naufragos).

Delegação do Porto—Estabelecimentos visitados, 788; autos levantados, 112; vistorias e verificações, 24; notificações, 15; amostras colhidas, 63; Receita para o Estado, 3.655$55.

Serviço noturno da brigada de fiscalização da padarias do Porto e arredores—Estabelecimentos visitados, 271; autos levantados, 59; amostras colhidas, 35.

Movimento do Laboratório—Número de análises, 172; número de determinações, 2.009. Receita para o Estado, 270$00.

Delegação de Coimbra—Estabelecimentos visitados, 726; autos levantados, 55; amostras colhidas, 12. Receita para o Estado 3.720$00.

Delegação de E'vora—Estabelecimentos visitados, 181; autos levantados, 37; amostras colhidas. 17. Receita para o Estado, 3.089$00.

Delegação de Santarem—Estabelecimentos visitados, 309; autos levantados, 44; amostras colhidas, 19. Receita para o Estado, 3.770$00.

Delegação de Mtrandela—Estabelecimentos visitados, 5; autos levantados, 3; amostras colhidas, 0. Receita para o Estado 40$00.

PELO CHEFE DA DELEGAÇÃO

a) *Mário Kol d'Alvarenga*

Comarca de Aveiro

Éditos de 8 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, 1.ª Secção, correm éditos de 8 dias a contar da segunda e última publicação dêste anuncio, a citar os credores dos falidos Joaquim Estêves Martins ou Joaquim Esteves Martins da Silva ou Joaquim Martins da Silva, residente em Lisboa, e José Ferreira Souto, residente em Ilhavo, e bem assim êstes falidos, para, dentro de cinco dias findo o prazo dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer àcêrca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, conforme o disposto no art.º 139 do Código de Falências.

Aveiro, 3 de Junho de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Agradecimento

A viuva e mais familia do falecido Augusto Marques da Silva, agradecem, penhorados, ás pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e mui especialmente ao Ex.mo Comandante, chefe e agentes da P. S. P. A todos manifestam o seu profundo reconhecimento.

Esgueira, 5 de Junho de 1938.

2.000$00

Dão-se à pessoa que saiba o nome de quem escreveu, em Abril de 1935, um postal anónimo ao Ex.mo Sr. Ribeiro de Lima, engenheiro da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

O postal encontra-se em poder de João André da Paula Dias, a quem o interessado se deverá dirigir.

Comarca de Aveiro

Anúncio

Por sentença de 26 de Janeiro de 1938, foi decretado o divórcio definitivo dos conjuges Júlia Geraldo, doméstica, e Manuel Magalhães, ferrador, moradores no lugar do Roque, freguesia da Palhaça, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 4 de Junho de 19s8.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Arrematação

3.ª Praça

1.ª publicação

No dia 19 de Junho corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José dos Santos Ferreira Novo e mulher Maria Ferreira dos Santos, da Légua, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, e em terceira praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, o seguinte:

O direito e acção que os executados teem a uma sexta parte de uma terra lavradia, sita nos Moitinhos, de Ilhavo, avaliado em 75$00, e vai à praça por qualquer preço.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 3 de Junho de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

A' ÚLTIMA HORA

Quando ia a entrar na máquina êste jornal chegou-nos a informação de que já se não realiza àmanhã o banquête oferecido ao sr. Governador Civil.

Ignoramos o motivo.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro		Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o norte	**Partidas para o sul**	**Partidas**	**Chegadas**
5,41 tram.	7,56 tram. *Fig.*	7,57	8,38
5,27 correio	9,40 rápido		
7,15 tram.	10,59 correio	13,45	10,15
10,22 »	13,23 tram. *Fig.*		
12,56 rápido	16,19 tram.	18,38	18,21
13,43 tram.	19,29 rápido		
16,58 »	21,51 tram.	20,50	22,54
18,30 correio	0,31 correio		
21,09 tram.			
22,27 rápido			

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

A FECHAR

Um moralista para o perdulario:
— Quem paga as suas dividas, enriquece....
O perdulario:
— Isso não passa de simples boato espalhado pelos credores.

Comarca de Aveiro

=o=

Èditos

2.ª publicação

Nos têrmos do art.º 567 e seus §§ do Código do Processo Penal, pelo juizo de direito da 2.ª vara da comarca de Aveiro e 2.ª secção—Morais—correm éditos a contar da segunda e última publicação do respectivo anuncio, notificando o réu José dos Santos Mourão, solteiro, menor, lavrador, cujo último domicílio foi em Vagos, mas actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dois mêses se apresentar nêste Juizo, afim de assistir a todos os têrmos do processo de querela que lhe move o Ministério Público pelo crime previsto pelo artigo 392 do Código Penal, sob pena de, não o fazendo, o processo seguir à revelia e sêr preso por qualquer pessoa do pôvo e o deverá sêr por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em Juizo.

Aveiro, 24 de Maio de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=o=

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juiso de Direito da 2.ª Vara desta comarca—1.ª Secção—chefe Santos Victor—correm seus termos uns autos de acção especial de divorcio litigioso enviados pela autora Beatriz Rodrigues de Matos, divorciada, doméstica, da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, desta mesma comarca, contra o reu Manuel Marques, divorciado, lavrador, com último domicílio no logar e freguesia de Salreu, comarca de Estarreja e actualmente ausente em parte incerta; e nos mesmos autos correm éditos intimando o referido réu Manuel Marques para comparecer no Tribunal Judicial desta dita comarca no dia 4 do próximo mês de Julho, por 11 horas, a-fim-de se proceder à conferência de que trata o n.º 7 do art.º 8 da Lei do Divorcio, sob pena de revelia.

Aveiro, 27 de Maio de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

=:=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 12 de Junho corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial de Aveiro, e na carta precatória extraida da execução por custas que o Ministério Público move contra José Gato, viuvo, morador em Setúbal, há-de arrematar-se por qualquer preço e entregue a quem mais oferecer, o prédio seguinte:

Cinco treze ávos duma leira de junco, sita no Parraxil, que foi avaliada em 400$00.

Para a praça são citados quaisquer crédores incertos, afim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 30 de Maio de 1938.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Escrivão

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=o=

Èditos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda Vara da Comarca de Aveiro e segunda Secção—Morais—correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anuncio, citando o réu Pedro da Silva Gomes, ausente em parte incerta, mas cujo último domicílio foi em São Jacinto, para no prazo de vinte dias, findo que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio que lhe move sua mulher Rosa da Cruz Nordeste, doméstica, residente em São Jacinto, como tudo consta da petição da mesma acção.

Aveiro, 3 de Junho de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento